



Imagem e espada de Gu (Ogum) República popular do Bénin. Acervo do Museu Afro-Brasileiro.

EDITORIAL

A inauguração do Museu Afro-Brasileiro veio realizar uma aspiração pela qual o CEAO vinha lutando há oito anos.

Criado em 1974, por iniciativa do então diretor do CEAO, Guilherme A. de Souza Castro, como peça fundamental do Programa de Cooperação da Cultural Brasil-África (Vide *Afro-Ásia* 12, p. 247), foi finalmente entregue pelo Reitor Macedo Costa à comunidade baiana em 7 de janeiro de 82, na presença do Ministro das Relações Exteriores, representante do Ministério da Educação e Cultura, Governador do Estado da Bahia, Prefeito de Salvador e outras autoridades.

A presença de numerosos embaixadores de países africanos e de figuras de maior destaque da comunidade local, sobretudo representantes dos mais tradicionais terreiros de candomblé e de entidades culturais como afoxés e blocos afro-baianos, veio confirmar as finalidades a que se propõe primordialmente o Museu, ou sejam, a participação efetiva da comunidade baiana em todas as suas atividades e o estreitamento, cada vez maior, das relações culturais do Brasil com os países africanos.

Esta participação da comunidade, sobejamente comprovada através das doações e empréstimos que triplicaram o acervo inicial do Museu, estende-se a *Afro-Ásia* que inclui, neste número, trabalhos resultantes mais da vivência e da observação cotidiana que de estudos acadêmicos, aqui publicados ao lado de outros assinados por pesquisadores de importantes universidades do Brasil e do exterior.

Quanto ao estreitamento de relações com os países africanos, citamos, a propósito, e com muito orgulho, as palavras de Sua Excelência, o Presidente Denis Sassu Nguesso, da República Popular do Congo: (09.07.82) "Este Museu materializa a força viva dos laços históricos e culturais que unem o Brasil à África. Estamos expressando, nesta visita, todo nosso reconhecimento direto a todas as pessoas que participaram da realização dessa obra admirável".

A Direção

EDITORIAL

The inauguration of the Afro-Brazilian Museum came to accomplish an aspiration which the Center for African and Oriental Studies had been pursuing for eight years.

It was created in 1974 under the initiative of the CEAO director at that time, Guilherme A. de Souza Castro, as the building block of Brazil, – Africa Cultural Cooperation Program (V. *Afro-Ásia* 12, p. 247). Finally on the 7th of January, 1982, the Afro-Brazilian Museum was handed over to the Bahian community by the Rector of the Federal University of Bahia, Professor Macedo Costa, in a ceremony which was attended by the Minister of Foreign Affairs, the delegate of the Ministry of Education and Culture, the Governor of the Bahia State, the Mayor of Salvador and other authorities.

The presence of both numerous ambassadors from African countries and local community personalities mainly from the most traditional Afro-Brazilian cult-houses and cultural institutions like 'afoshes' and Afro-Bahian 'blocos' (Carnival groups) came to confirm the goals which the Museum will propose. The goals are the effective participation of the Bahian community in all of its activities and the narrowing of cultural relations of Brazil with the African countries.

This participation of the community, well demonstrated from the donations and loans which have tripled the initial collection of the Museum, extends itself to *Afro-Ásia*. It includes, in this issue, works which are more the result of daily life experiences and observations than academic studies. They are published here together with others, written by researchers from important universities in Brazil and abroad.

As to the cultural interchange with the African countries, we are proud to be represented by the words of His Excellence, the President Denis Sassu Nguesso, of the Popular Republic of Congo: (09.07.82) "This Museum materializes the living force of the historical and cultural bond that links Brazil and Africa. We are expressing, in this visit, the testimony of our gratitude to those people who have taken part in the realization of this admirable work".

The Direction

EDITORIAL

L'inauguration du Musée Afro-Brazilien a réalisé une aspiration pour laquelle le CEAO faisait des efforts depuis huit années déjà.

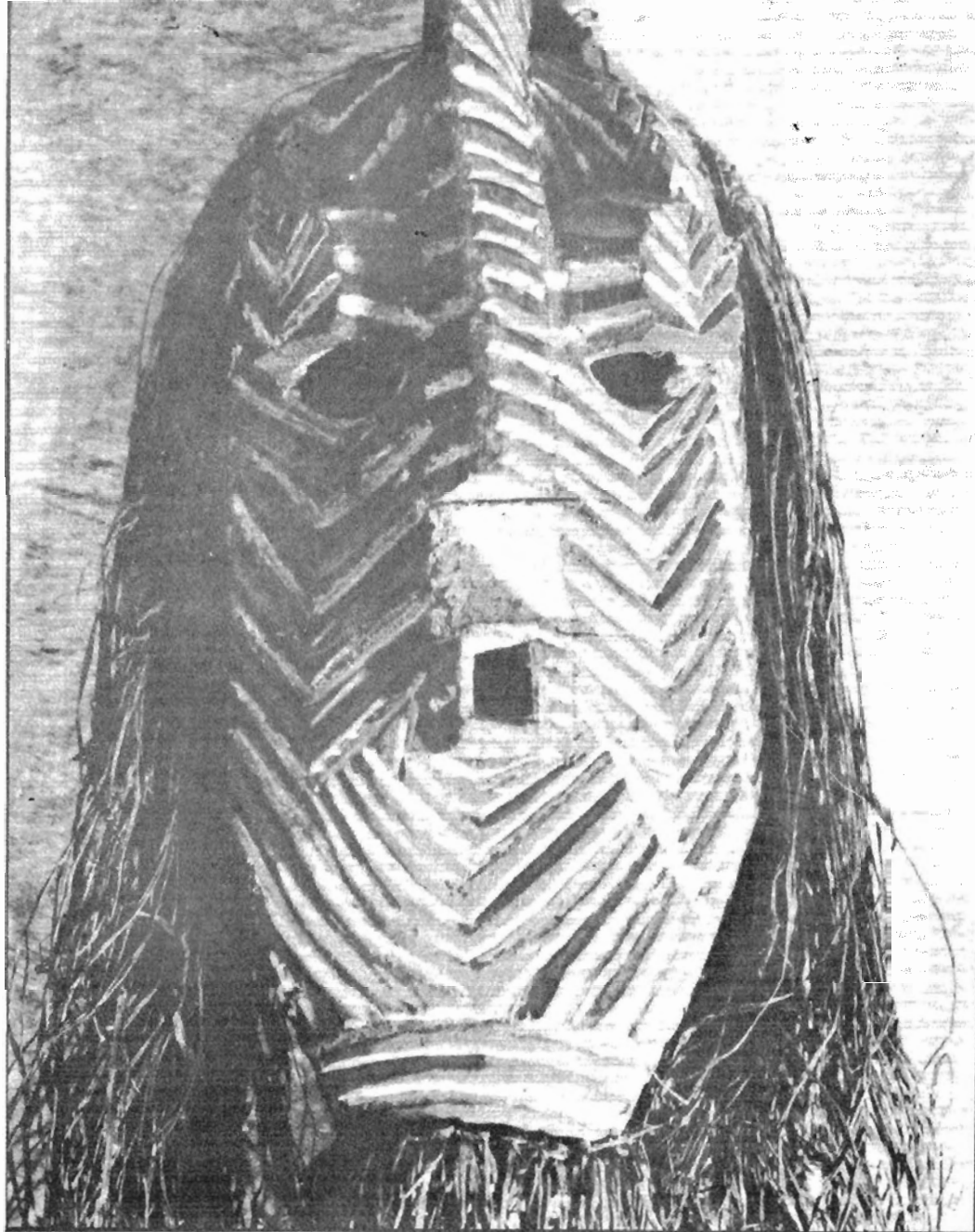
Créé en 1974, sur l'initiative du directeur du CEAO à l'époque, Guilherme A. de Souza Castro comme pièce fondamentale du Programme de Coopération Culturelle Brésil-Afrique (Voir *Afro-Asia* 12, p. 247), il a été finalement remis par le Recteur Macedo Costa à la communauté bahianaise, le 7 janvier 82, en présence du Ministre des Affaires Etrangères, du représentant du Ministre de l'Education et Culture, du Gouverneur de l'Etat de Bahia, du Maire de Salvador et autres autorités.

De nombreux ambassadeurs de pays africains étaient également présents, ainsi que des personnalités illustres de la communauté locale et des représentants des plus traditionnels "terreiros de candomblés" et des entités culturelles telles que "afochés" et "blocos" afro-bahiannais, confirmant, ainsi, les buts que le Musée se propose primordialement, c'est à dire, la participation effective de plus en plus grande de la communauté bahianaise dans toutes ses activités et le renforcement des relations culturelles du Brésil avec les pays africains.

Cette participation de la communauté est démontrée par des dons et des prêts qui ont triplé le fond initial du Musée et elle s'étend à *Afro-Asia* qui présente dans ce numéro des travaux résultant d'avantage de la fréquentation quotidienne que d'études académiques. Ils sont publiés ici à côté d'autres articles signés par des chercheurs d'importantes universités du Brésil et de l'étranger.

Quant aux liaisons et relations avec des pays africains, citons avec une grande fierté les paroles de Son Excellence le Président Denis Sassou Nguesso, de la République Populaire du Congo: (09.07.82) "Ce Musée matérialise de façon vivante les liens historiques et culturels qui unissent le Brésil à l'Afrique. Nous voulons après cette visite exprimer toute notre reconnaissance à l'endroit de toutes les personnes qui ont participé à la réalisation de cette oeuvre admirable".

La Direction



**MUSEU
AFRO
BRASILEIRO**
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

A inauguração do “MUSEU AFRO-BRASILEIRO” da Universidade Federal da Bahia atende ao compromisso assumido pelo Convênio* celebrado em 1974 e, por outro lado, consulta os anseios da própria comunidade Baiana. O novo órgão reflete e ressalta o pujante amálgma étnico de nossa gente, ao tempo em que homenageia as nossas origens culturais. Sensível às vibrações da alma nativa desta cidade, e empenhada em promover estudos e pesquisas sobre a matéria, a UFBA consubstancia o resultado desse esforço através da implantação do museu, que ambiciona ser o polo de geração e irradiação dos conhecimentos referentes às interrelações afro-brasileiras. Com sua criação, o CEAO - Centro de Estudos Afro-Orientais fica ampliado em suas potencialidades, a Universidade sente-se orgulhosa pela contribuição que oferece à terra de origem e a Bahia enriquece o seu patrimônio cultural com um Museu, que já estava sendo reclamado pela sua história e pela sua fecunda tradição.

Salvador, 7 de Janeiro de 1982

Luiz Fernando Macedo Costa

Reitor

** firmaram o documento, em 4 de março de 1974, Dr. Antonio Carlos Magalhães, Governador do Estado da Bahia, o Professor Lafayette de Azevedo Pondé, Magnífico Reitor da Universidade Federal da Bahia, o Dr. Clériston Andrade, Prefeito do Município de Salvador, o Senador Jarbas Passarinho, Ministro de Estado da Educação e Cultura, o Embaixador Mário Gibson Barbosa, Ministro de Estado das Relações Exteriores.*

ATIVIDADES DO MUSEU AFRO-BRASILEIRO – 1981–1983

Módulo Inicial

- 30.06.81 – “Orixás – Baía de Benin/Bahia de Todos os Santos”
– Exposição: fotos de Pierre Verger, desenhos de Carybé e acervo do Museu.
– Lançamento do livro “Análise Antropológica e Cultural dos Nomes de Família na Bahia”, Dra. Eliane Azevedo. Série Ensaios/Pesquisas, 8.
- 28.07.81 – “Da Senzala ao Sobrado”, fotos de Pierre Verge, e textos de Marianno Carneiro da Cunha e Manuela Carneiro da Cunha. (Exposição sobre arquitetura).
- 18.09.81 – Lançamento do livro “Cantares d’Africa/Songs of Africa” – Antonio Vieira da Silva (poesia).
- Inauguração do Museu Afro-Brasileiro
- 07.01.82 – Apresentação do Odundê, Grupo de dança da Universidade Federal da Bahia.
- 09.01.82 – Apresentação do Grupo Experimental de Dança do Departamento de Dança da UFBA., direção Prof^a Edva Barreto.
- 16.01.82 – Apresentação da Academia Filhos de Oxalá.
– Apresentação do Grupo Mirim de Dança da Sociedade Beneficente Recreativa e de Defesa dos Moradores do Bairro do Engenho Velho da Federação e Adjacências.
- 23.01.82 – Apresentação do Afoxé Filhos de Ghandi.
- 30.01.82 – Lançamento da Coletânea de poesias “Capoeirando” organizada por Edu Omo Oguian da Série Arte e Literatura, 1.
– Apresentação do Grupo de Teatro do Bloco Carnavalesco Ilê Aiyê.
– Apresentação do Grupo de Dança do Afoxé Badauê.
- 13.02.82 – Lançamento do livro “O Reino dos Deuses” de Dr. Claudino Mello.
- 09.03.82 – Exposição de Walter Oliveira – (óleo sobre tela).
- 10.08.82 – Exposição fotográfica sobre o espetáculo de dança “Mágica” – Wagner Perez.
– Mostra de trechos do espetáculo de dança “Ginga, Fogo e Ritmo” pelo Grupo Magia – Direção Firmino Pitanga.
- 21.08.82 – Lançamento nacional dos primeiros selos da série “Independência dos Orixás”. EBCT e CEAO.
– Exposição de quadros sobre Orixás – Francisco Santos.
– Apresentação de números de dança ligados à cultura afro-baiana pelos dançarinos Missinho e Luis Carlos acompanhados pelos alabês mirins do Axé Opô Afonjá.
– Apresentação da Ala Mirim de Dança do Afoxé Badauê.
- 14.09.82 – Exposição fotográfica sobre tipos populares e festas de

- largo – Renato Marcelo.
- Apresentação do Grupo Mirim da Academia de Capoeira 3 amigos – Orientação de Mestre Marcelino.
 - 15.10.82 – Exposição de esculturas e entalhes de madeira – Prof. Lamidi Fakeye.
 - 09.11.82 – Exposição “Arte de Cartaz Moderno no Japão” – pelo Consulado Geral do Japão e CEAO.
 - 07.01.83 – Apresentação do Afoxé Filhos de Ghandi.
 - Apresentação dos Cartões postais do Museu Afro-Brasileiro.
 - Mostra das novas doações para o acervo do Museu.
 - 04.03.83 – Lançamento do livro “A Mulher no Espelho” Helena Parente [REDACTED].
 - 15.03.83 – Exposição “Unificação das Formas dos Seres Vivos” (Esculturas e entalhes em madeira) – J. E. Ferreira.
 - 15.06.83 – “O Traje Cerimonial Afro-Brasileiro” (Exposição de desenhos) – Raul Lody.
 - 26.07.83 – “Reis e Rainhas Africanos”, exposição de quadros – Ivan Oliveira.
 - 26.08.83 – Exposição de Xilogravuras de Hélio Oliveira, organizada pelo Prof. Juarez Paraíso e Francisco Liberato de Matos.
 - 14.09.83 – “Trajes Típicos na Filatelia” exposição de selos – EBCT e CEAO.
 - 20.09.83 – “Costumes sobre a Comunidade Africana e Afro-Brasileira”, exposição fotográfica – Silvio Robatto, Bauer Luiz Sá, Pierre Verger.
 - 24.09.83 – Desfile de Batique de Thyna Maertch, Coreografia de Micinho e com fundo musical pelo grupo “Oficina de Investigação Musical”. Coordenado por Luis Lima e apresentado por Edu Omo Oguian.
 - Exposição de entalhes em madeira de Palito.
 - 01.10.83 – “Da Cor da Noite, poemas dramáticos” trabalhos teatrais – Nivalda Costa e Jaime Sodré – Série Arte/Literatura, 3.
 - 11.10.83 – “Mostra Paulista de Arte, Teatro e Literatura Negra” por Oubi Inaê Kibuko, Miriam Alves, Axé Brasafro e outros.
 - 20.10.83 – Lançamento do Catalógo do Museu Afro-Brasileiro, programado pelo artista plástico Emmanuel Araújo patrocínio da Construtora Norberto Odebrecht.
 - Inauguração de vitrines com objetos pessoais dos capoeiristas Pastinha e Cobrinha Verde.
 - 25.10.83 – Lançamento do livro “Luzes da Índia” – Ieda M. Veiga Andrade, Ana Maria Leone, Leda Jesuíno dos Santos, Maria José de Alencar Passos e Olívia S. Wenceslau da Silva.
 - Exposição de objetos indianos
 - Exposição de livros e periódicos acervo da Biblioteca do CEAO sobre a Índia.